

CESTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA MOTIVAR A LEITURA

LITERARY BASKET: A PROPOSAL TO MOTIVATE READING

Marinalva Aguiar Teixeira Rocha 1
Hortência de Rezende Costa 2

Resumo: O artigo em pauta apresenta um relato do projeto “Cesto literário: uma proposta para motivar a leitura” desenvolvido no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal “Ruy Frazão Soares” em Caxias/MA. O referido projeto objetivou elevar o desempenho dos níveis de leitura desses alunos, os quais apresentam dificuldade no que se refere às habilidades linguísticas. No que tange aos aspectos metodológicos, o projeto realizou oficinas na citada Instituição de Ensino, a partir da leitura de textos literários dos mais variados autores da literatura infantil e juvenil. As ações desempenhadas no projeto intencionam, ainda, otimizar as práticas pedagógicas, demonstrando o caráter eficaz da literatura enquanto mediadora do aprendizado. Para tanto, contou-se com o aporte teórico de Rocha (2013,2014); Suassuna (2010), Maia (2020), Resende (1997), Chartier (2008), Baldi (2009), Candido (2004), Solé (1998), entre outros.

Palavras-chave: Texto literário. Práticas leitoras. Produção textual.

Abstract: The article in question presents an account of the project ‘Literary basket: a proposal to motivate reading’ developed in the 3rd year of elementary school at the Municipal School “Ruy Frazão Soares” in Caxias / MA. The aforementioned project aimed to increase the performance of reading levels of these students, who have difficulties with regard to language skills. With regard to methodological aspects, the project held workshops at the aforementioned Educational Institution, based on reading literary texts by the most varied authors of children’s and youth literature. The actions carried out in the project also intend to optimize pedagogical practices, demonstrating the effective character of literature as a mediator of learning. To this end, the theoretical contribution of Rocha (2013,2014) was counted; Suassuna (2010), Maia (2020), Resende (1997), Chartier (2008), Baldi (2009), Candido (2004), Solé (1998), among others.

Keywords: Literary text. Reading practices. Text production.

Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos 1 (UNISINOS); Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professora Adjunta do Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8127181424514952>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2712-3671>. E-mail: marinalvaat@hotmail.com

Considerações iniciais

A literatura, nas séries iniciais, parece não ter recebido o tratamento necessário com vistas a desenvolver o tão desejado gosto pela leitura nos alunos. O tratamento dado ao texto literário, amiúde, esgota-se, muitas vezes, na exploração de imagens, no uso fragmentário de textos poéticos, trechos de obras, por vezes utilizados somente para fins de estudos gramaticais, negando, desse modo, um conjunto de especificidades intrínsecas à literatura.

Essa ação é explicada (a partir da visão de alguns professores) devido a pouca idade dos estudantes, pois se julga que esses, por apresentarem uma compreensão ainda limitada do mundo, não tenham maturidade suficiente para explorar o conteúdo, o enredo e temas fundamentados no interior do texto. Partindo desse pressuposto e verificando as dificuldades apresentadas pelos alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal “Ruy Frazão Soares”, no tocante à leitura e à escrita, elaborou-se uma proposta metodológica, intencionando potencializar o desempenho escolar dos alunos integrantes do projeto, tendo em vista a realização de ações efetivadas com o uso da leitura de textos literários. Para Rocha,

Desenvolver trabalho com texto literário é sempre uma nova experiência, pois o mundo fantástico promovido pelas produções literárias, além de motivar a formação de leitores, discute questões que favorecem a consolidação dos valores essenciais para a formação de crianças e adolescentes (ROCHA, 2013, p.112).

Com o intuito de concretizar a proposta supracitada e realizar práticas afirmadoras dessas ações, estabeleceu-se como objetivo geral desenvolver, junto aos alunos do 3º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares”, ações metodológicas propiciadoras de práticas leitoras e produção textual, a partir da leitura de textos literários, considerando a importância de atividades que reiterem o valor da educação literária, ou seja, a leitura enquanto prática indispensável para o desenvolvimento humano. Tal proposta se justificou pelo fato de se tomar conhecimento das dificuldades apresentadas pelos referidos alunos no que se referem às dificuldades de aprendizagem, sobretudo, no que diz respeito à prática de ler e escrever.

É interessante acrescentar que o presente trabalho está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), trabalho esse desenvolvido por uma bolsista sob a orientação de um professor efetivo, oportunizando à bolsista o exercício de um conjunto de saberes teóricos e metodológicos próprios da docência, o que fornece respaldo para o cumprimento das futuras exigências profissionais.

Vale registrar, ainda, que para a efetivação do trabalho, além dos estudos de fundamentos teóricos e metodológicos pelas mentoras do projeto, a presente proposta contou com a realização de oficinas desenvolvidas no contraturno escolar dos alunos. Atividades essas fundamentadas no diálogo possibilitado pela literatura, numa perspectiva da interatividade do aluno com o texto e do aluno com o outro, o que propicia, dentre outros ganhos, o domínio da linguagem, a capacidade de discutir ideias e valores. Tais elementos são fundamentais para o desempenho dos estudantes, no que se refere ao desenvolvimento das práticas leitoras, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, visto que o processo de formação de leitores deve ser enfatizado, sobretudo, nesse nível de ensino.

Leitura literária na escola

O desenvolvimento de atividades com o texto literário desencadeia uma série de possíveis ações que podem tornar o estudante do ensino fundamental mais comprometido com o ato de ler. Nesse sentido, para Chartier, “pelos leituras infanto-juvenis, a criança, e depois o jovem, vai se construir como um leitor autônomo e continuará, em seguida, a ler o que quiser” (CHARTIER 2008, p. 132). Tal empenho do aluno, “além de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, leva o aluno a dominar, cada vez mais a linguagem, através da relação

que estabelece no dia a dia com novos vocábulos da língua” (ROCHA, 2014, p. 30). De acordo com os citados autores, é perceptível que o discente, ao interagir com o texto literário, vai construindo para si mesmo outros significados, articulando novas ideias, tornando-se sujeito mais crítico e criativo e, ainda, em condições de atribuir novos sentidos ao que ler. Para além do entretenimento, a leitura literária também provoca mudança de postura no leitor, ao dotá-lo, por exemplo, de conhecimentos linguísticos e literários que os textos oferecem.

O desenvolvimento de projetos tendo a literatura como suporte metodológico é uma ação, segundo a nossa experiência, que sempre tem proporcionado ao aluno desfrutar de forma prazerosa das leituras que lhes são apresentadas, fato que resulta do valor expressivo que a palavra exerce no texto literário. Dessa forma, para chamar a atenção do aluno com pouco acesso ao livro é importante levar para sala de aula autores que, para Rocha (2014, p. 59-60),

- Alimentem os textos com um fazer linguístico inovador;
- Explore as potencialidades da língua;
- A transformem em instrumento de prazer;
- Realizem suas escolhas linguísticas conjugando forma e conteúdo de maneira equilibrada;
- Burilem as palavras de modo que o leitor possa entender o valor que elas adquirem;
- Utilizem os recursos linguístico-expressivos para tornar a língua mais dinâmica e eficiente.

É importante enfatizar ainda que o papel do professor em sala de aula é condição *sine qua non* para que o estudante reconheça a leitura, enquanto prática essencial para a superação de possíveis dificuldades relacionadas à construção do conhecimento. Professor despreparado e inapetente propicia a formação de discentes com a mesma condição. É tarefa docente promover a circulação e a leitura de textos literários, utilizando dinâmica que proporcione o convívio desse aluno com a literatura. Vale dizer ainda que todos na escola devem estar imbuídos dessa missão, não só o professor, mas aqueles que fazem parte do processo ensino-aprendizagem (diretor, coordenadores, bibliotecário, entre outros). Corroborando com o exposto, Freitas e Rocha (2017, p. 70) advertem que tais profissionais “devem estimular, despertar nos discentes o gosto pelo ato de ler, proporcionando-lhes o contato com diversas obras, com mundos distintos do seu, fazendo que ampliem [...] seu conhecimento”. Dessa forma, a escola deve oferecer condições para que o aluno sinta atração pelos livros, visto que, segundo Suassuna,

[..] a leitura, conforme vem sendo encaminhada na escola, não cumpre suas mais fundamentais funções. Nem mesmo a lúdica, posto que a leitura imposta “para nota”, com objetivos previamente traçados mata qualquer tipo de prazer que o desvelamento do texto escrito pudesse causar. (SUASSUNA, 2010, p. 51)

É função da escola incentivar a prática leitora, planejando unidades de leitura, cujas atividades não estejam atreladas, tão somente, ao livro didático, mas que se apoiem, também, em outros recursos, os quais possibilitem à criança melhor desempenho com o uso da linguagem. Para Maia, (2020, p. 72),

a adoção de livro didático constitui-se num monitoramento que, às vezes, impede o professor de tornar-se sujeito da sua prática, pois sendo uma proposta, de certo modo, fechada, pressupõe respostas, modos de aprender, sequências de ações [...] que nem sempre correspondem à realidade da criança. (MAIA, 2020, p. 72),

Nesse sentido, é imprescindível incentivar as crianças, sobretudo, aquelas das primeiras séries do ensino fundamental, para a leitura literária, porque permite o contato com o aspecto

lúdico da linguagem, o que chama a atenção do aluno. Nesse nível escolar, os alunos, apesar de já terem vivenciado atos de leitura antes mesmo de dominar o código escrito, necessitam que lhes oportunizem a dar continuidade às práticas de leitura. Segundo Baldi, “é preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura” (BALDI, 2009, p. 8).

Toda instituição de ensino deve, principalmente, aquelas que trabalham com o ensino fundamental, disponibilizar textos que contemplem variados autores clássicos da literatura infantil e juvenil como meio de facilitar o acesso das crianças aos livros, pois “se o leitor sem hábito de ler chega à escola, ele tem tanto direito quanto outros de desenvolver suas habilidades leitoras. É tarefa da escola, portanto, de dotá-lo da habilidade de ler” (MARTINS, p.13, 2019).

Entendemos, pois, que ler e escrever devem ser considerados, pela instituição de ensino, como as principais práticas a serem empreendidas na escola, assim como as primeiras ações a serem desenvolvidas pelo aluno iniciante. Dessa forma, para corroborar com o exposto, faz-se necessário amparar tais afirmações nas ideias de Resende, no sentido de explicar a relevância da utilização de obras literárias na instituição escolar, visto que para a citada autora (1997, p. 197),

A palavra na literatura tem uso original e ambíguo, utilizando possibilidades significativas que abrem perspectivas de uso também criativo pelo leitor.

A literatura fornece fantasias, desperta emoções e educa a percepção crítica, relativizando modos de ver e de dizer a realidade. Ela alimenta planos interiores. E, em consequência, enriquece o imaginário, amadurece o raciocínio e burila a sensibilidade.

O universo literário faz o leitor conhecer culturas diversas e reconhecer, com discernimento crítico, a cultura nacional, a história do seu país e o comportamento típico da sociedade a qual ele pertence.

Em termos de inferência no comportamento dos leitores, o gosto pela leitura e o interesse por livros [...] podem trazer resultados práticos, como fluência, clareza e coerência na organização de ideias, desenvolvimento do raciocínio, aquisição de mecanismos e padrões gramaticais corretos, enfim, domínio de expressão verbal.

Diante do exposto é possível perceber o quanto a literatura é fundamental para subsidiar o processo de formação integral dos sujeitos, considerando que colabora para “desenvolver em nós a quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 180). Com base nessas proposições, compreendemos que a literatura permite que o leitor, por meio da relação que estabelece com a palavra, consegue transformar sua consciência, sua postura, a maneira de enxergar o outro, o que serve para afetar, de forma positiva, o convívio na sociedade. E ainda, o texto literário, por seu caráter polissêmico, instiga o leitor a dialogar com ele, a produzir sentidos e, com isso, ativar o conhecimento, o vocabulário, tornando-se mais dinâmico no uso da linguagem.

A palavra, no contexto literário, permite transgressões, isto é, dá espaço para uma produção linguística menos engessada, mais livre de convenções, colocando o texto, de forma mais representativa, diante do leitor. Por exemplo, o uso de recursos expressivos, os quais podem alterar a ordem dos termos e a inserção de palavras fora do sentido habitual (em uma tentativa de fugir do lugar comum) são recursos que podem causar impacto ao aluno e, de certa forma, provocá-lo a refletir sobre o uso da língua.

Cesto de leitura literária: um relato de experiência

Para a realização das ações do projeto em discussão, procedeu-se, primeiramente, a um levantamento de textos de cunho teóricos, seguido da seleção daqueles que atendessem à temática em questão, a fim de realizar a leitura e análise dos mesmos para embasamento e desenvolvimento do trabalho. A partir dessas análises, foi iniciado a sistematização de oficinas a serem desenvolvidas no contraturno dos alunos integrantes do projeto, alunos esses indicados pela direção da escola-campo, Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares”. É interessante informar que várias oficinas foram organizadas com obras que compõem o acervo do PNBE da escola. A utilização desse acervo é relevante na medida em que chama a atenção da comunidade escolar para as obras existentes na Instituição, assim como para a utilização da sala de leitura da escola, espaço pouco utilizado.

No que se refere à efetivação das oficinas, é importante dizer que foram realizadas 56 horas de atividades em 28 encontros, totalizando 17 oficinas. Tais oficinas resultaram em diversas atividades, tais como: recital, dramatização, leitura compartilhada, leitura dramatizada, cantata/musical, produção de textos, painel literário, contação de história, relato de histórias pelos alunos, assim como palestra proferida por escritora de obras infantis, realização de evento, como, por exemplo, manhã de autógrafo.

Figura1. Manhã de autógrafo com a escritora



Fonte: Acervo do projeto

Figura 2. Palestra e leitura literária com a escritora Joseane Maia



Fonte: Acervo do projeto

Figura 3. Cantata Natalina



Fonte: Acervo do projeto

Figura 4. Recital



Fonte: Acervo do projeto

As referidas atividades foram realizadas, tendo em vista a necessidade de desenvolver nos sujeitos a desenvoltura, por meio da exposição oral, a criatividade, a sensibilidade e, principalmente, a interação das crianças, aspectos motivados pelos valores evidenciados, de certa forma, nos textos. Fato esse também observado, a partir das mudanças de postura dos estudantes no que concerne à participação de cada um quando, por exemplo, da visita da escritora para proferir palestra, da realização da manhã de autógrafos, dos posicionamentos de alguns, mesmo que de forma mínima, durante as atividades.

Tais atitudes manifestam o diferencial, o antes e o depois. Importa relatar, ainda, que a relevância do projeto está na ideia de provocar o aluno para o prazer de ler textos literários, de ter condição de falar sobre o que leu, de conseguir extrair alguma ideia, de escrever a partir das leituras e, principalmente, no papel humanizador trazido pelas impressões provocadas pelo texto literário. Para Candido (2004, p. 177), “a produção literária tira as palavras do nada e as dispõe com o um todo articulado, este é o primeiro nível humanizador”. Nesse sentido, Maia acrescenta que,

Quanto às experiências significativas, avulta a literatura infantojuvenil, porque possibilita à criança o contato com o aspecto lúdico da linguagem, a convivência com a arte literária, o despertar do gosto estético, o enriquecimento de experiências e, numa extensão ampla, a compreensão do homem e do mundo que a cerca. Razão por que a criança deve ser estimulada a desempenhar um papel ativo de apreensão

e de construção dos múltiplos sentidos que estão subjacentes ao texto. (MAIA, 2020, p. 19)

A seguir, serão descritas, a título de sugestões, algumas das oficinas realizadas durante os encontros com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal “Ruy Frazão Soares”, as quais objetivavam instigar esse grupo de educandos a manter contato com o texto literário. Tais oficinas podem servir como proposta para motivar a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, é bom dizer que são propostas que podem ser acrescidas de outras, considerando a variedade de textos que podem ser utilizados em sala de aula.

Oficina: Ouvindo e recontando histórias

Essa oficina teve como objetivo motivar os alunos para se expressarem oralmente, a partir do entendimento de obras lidas, nesse caso específico, da obra *Delícias e gostosuras*, de Ana Maria Machado. Para tanto, iniciou-se o trabalho apresentando a obra aos alunos, momento em que foi estabelecido um diálogo acerca do seu título, a fim de conhecer as experiências anteriores dos alunos relacionadas à temática expressa no texto.

Após a conversa, e estabelecida a conexão do aluno com o tema, realizou-se a leitura da obra em questão, seguida de comentários sobre as ideias expostas pelos alunos. Posteriormente, os discentes foram motivados a se expressarem oralmente, expondo para a turma o entendimento a respeito dos elementos percebidos na história, como o enredo, personagens, imagens, enfim, daquilo que foi observado no texto. Segundo Solé (1998, p. 91), “um fator que contribui para o interesse da leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios”, os quais possam provocá-los a estabelecer certa relação com o universo literário.

Nesse caso, a oficina em questão permitiu que os discentes percebessem a leitura como uma atividade prazerosa, que oportuniza discussão sobre temas do cotidiano. Os elementos linguísticos do texto escolhido, por se apresentarem de forma simples, podem servir para aproximar a criança da literatura, assim como o permite exteriorizar suas ideias, o que estimula o uso da linguagem, além de favorecer o diálogo com os colegas e com o professor. Ademais, o texto analisado propiciou aos alunos correlacionar a experiência literária apresentada na obra com suas vivências.

Figura 5. Oficina – Ouvindo e recontando histórias



Fonte: Acervo do projeto

Em um segundo momento, para dar continuidade ao trabalho e em resposta ao interesse dos alunos pela obra lida e analisada, foi iniciada a oficina intitulada *Recriando histórias por meio das imagens*, cuja descrição é apresentada a seguir.

Oficina: Recriando histórias por meio das imagens

Com o desenvolvimento dessa oficina, pretendeu-se incentivar os alunos a recriarem as histórias ouvidas, utilizando, para tanto, as ilustrações e o que foi internalizado durante a leitura. A história reconstituída, por ter chamado a atenção dos alunos, foi *Delícias e gostosuras*, de Ana Maria Machado, cujo texto foi trabalhado anteriormente.

Iniciou-se a oficina com a releitura da narrativa, objetivando retomar o conteúdo do texto. Os comentários foram feitos sempre numa perspectiva do falar-ouvir, pois é importante permitir que o aluno exponha sua compreensão, como também os aspectos que mais lhes foram representativos durante a leitura do texto. Feito isso, foram entregues folhas de papel aos discentes, a fim de que cada um dos alunos produzisse um texto imagético a partir da narrativa *Delícias e gostosuras*, cujas produções deveriam apresentar a interpretação pessoal a respeito da obra, demonstrando, por meio das imagens, todos os aspectos que foram pungentes ao ouvir a narrativa. Nesse sentido, Koch e Elias (2008) corroboram com o exposto ao refletirem que partilhar impressões é essencial para o processo de formação de leitores, visto que é no convívio social que se constrói sentidos e ideias.

Por último, cada infante foi incumbido de apresentar para a turma, oralmente, o reconto produzido da narração e o título criado, explicando o que as imagens dispostas na folha representavam. A oficina estimulou a criatividade dos alunos, a sensibilidade, a habilidade de expressão, uma vez que, por meio dos desenhos criados, os estudantes evidenciaram a capacidade de observação, de reinterpretação do que foi lido, como também revelaram a possibilidade de aprenderem com o colega, haja vista as mais diversificadas perspectivas de uma mesma história.

Figura 6. Oficina - Recriando e recontando histórias por meio das imagens



Fonte: Acervo do projeto

Oficina: Um passeio pela poesia: descobrir, interpretar e recriar

Na presente oficina, buscou-se provocar nos alunos a descoberta da pluralidade de significados contidos em um poema, instigando os alunos a estabelecerem relação entre o título e o conteúdo da obra. Na ocasião, foi oportunizado aos alunos perceberem a estrutura do gênero literário poesia, cujos elementos constitutivos se diferenciam de outros textos, uma vez que se observa rima, ritmo e sonoridade, o que harmoniza a cadeia vocabular, isto porque “a linguagem poética não detém um significado convencional, é utilizada pelo artista tendo em vista as possibilidades de criação” (ROCHA, 2014, p. 56).

A oficina em pauta foi iniciada com a apresentação do texto poético “O lagarto medroso”, de Cecília Meireles. Feito isso, estabeleceu-se uma conversa a respeito do poema, seguida da leitura em voz alta por um aluno da sala. Para crianças com pouca prática de ler obras im-

pressas, é essencial o uso de textos curtos, como também com temáticas que se aproximem do seu universo. A figura do lagarto, por exemplo, faz parte do cotidiano da criança, aspecto facilitador do diálogo.

Após essa etapa, foram reproduzidos vários trechos de poemas de Cecília Meireles, cujos títulos se encontravam reproduzidos separadamente, os quais foram expostos no quadro, a fim de que os estudantes visualizassem o conteúdo de cada texto impresso. Em seguida, com o auxílio do professor, cada aluno realizou a leitura interpretativa de um texto por ele escolhido, associando-o ao título correspondente. Posteriormente, propôs-se aos discentes que sugerissem novos títulos ao poema selecionada, deixando evidente, a partir do entendimento da leitura interpretativa, a percepção obtida, como também a possibilidade de indagar sobre o que desperta curiosidade. Nesse sentido, “é preciso que o professor escolha livros que tenham qualidade literária e que transforme as leituras feitas em sala de aula em momentos de incentivo aos comentários e às perguntas sobre o texto lido” (MAIA, 2020, p. 53).

Na oficina descrita, pôde-se potencializar a competência interpretativa e expressiva dos alunos, trazendo para o seu cotidiano, e de forma prazerosa, o texto poético, visto que, por ser dotado de múltiplas conotações, o poema permite ao aluno descobrir e investigar sentidos.

Figura 7. Oficina - Um passeio pela poesia: descobrir, interpretar e recriar



Fonte: Acervo do projeto

Oficina: Compartilhando as histórias lidas

O objetivo primeiro dessa oficina foi fazer com que os alunos tivessem liberdade de escolher as histórias para serem lidas sem, necessariamente, o professor precisasse sugerir. As escolhas feitas levaram em consideração o interesse de cada um, o que se constata que a seleção é realizada, em observância, principalmente, às ilustrações contidas no texto, fator preponderante para atrair o aluno principiante. O outro objetivo foi possibilitar que o discente desenvolvesse a sua capacidade de expressão, demonstrando seu desempenho, a partir do entendimento do texto lido. Para Baldi (2009), a proposição de atividades de leitura dessa natureza permite que o discente amplie o seu repertório, como também a sua capacidade de leitura, o que colabora para o desenvolvimento do processo de letramento e obtenção de critérios para selecionar textos a serem lidos.

Para essa oficina, é interessante expor os livros em um espaço visível, onde é possível o seu manuseio e apreciação sem que seja cobrado tempo para a escolha. Nessa etapa, é importante que o professor dê sugestões somente se lhes forem solicitadas, pois é o momento de os alunos demonstrarem independência. Feitas as escolhas, cada aluno inicia a leitura individualmente, podendo, caso perceba ser necessário, trocar o livro escolhido por outro até o momento que permanecer a exposição. A leitura pode ser concluída em casa, a fim de que o aluno se familiarize mais com a obra, desenhe personagens, leia para alguém, enfim, considera-se

que este será o momento de apropriação do texto, para, no encontro seguinte, apresentar na turma. Durante a apresentação, o professor pode ajudar o aluno no manejo do livro, caso seja solicitado, fazendo, ainda, se necessário, algum complemento, no sentido de colaborar para que a obra seja compartilhada de maneira que desperte interesse nos demais alunos.

Figura 8. Oficina - Compartilhando as histórias lidas



Fonte: Acervo do projeto

Considerações Finais

A partir das ações realizadas durante o projeto, foi possível perceber que a aproximação da criança com a literatura revela que “o discente, ao manter contato com o texto literário, passa a vislumbrar um mundo imaginário, de muitas descobertas e, conseqüentemente, a ser capaz de melhor articular as ideias” (ROCHA, 2014, p. 31).

Para além da Universidade, considerando que o projeto foi direcionado para estudantes de comunidade carente, arrisca-se a dizer que suas ações beneficiaram a escola, tendo em vista que a maioria dos partícipes tem demonstrado melhoria no que se refere ao desempenho da habilidade de leitura e de escrita, o que resulta em aspecto positivo tanto para a escola, como para o município, mesmo que em escala menor do que o esperado, tendo em vista a interrupção das atividades devido o surgimento da pandemia do Novo Coronavírus.

É interessante acrescentar que, além do exposto, o projeto é importante para os alunos na medida em que, a partir das oficinas, as quais aconteciam duas vezes por semana e no contraturno, é possível perceber a mudança de postura, no que se refere, principalmente, à nova maneira de olhar de cada aluno para o objeto livro. Atitude essa que mostra, ainda que timidamente, a importância do projeto para a comunidade escolar, cujo objetivo primeiro busca desenvolver uma proposta metodológica propiciadora de práticas leitoras e de produção textual, a partir da leitura de textos literários. O projeto também oportunizou à bolsista refletir sobre sua prática pedagógica, quando do exercício da futura profissão, uma vez que as ações permitem estabelecer uma relação com alunos com dificuldades de leitura, o que a faz entender os percursos que deve realizar para despertar no aluno o prazer pela leitura.

Referências

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CHARTIER, Anne-Marie. **Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil?** In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; Paulino, Graça; VERSIANE, Zélia (Ogs.). *Leituras literárias:*

discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 128-144.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAIA, Joseane. **Literatura infanto-juvenil na formação de leitores e professores**. Jundiaí (SP): Paco, 2020.

MARTINS, Milena Ribeiro. **Três questões sobre formação de leitores: bibliotecas escolares, prática de leitura e fragmentação**. Revista de Letras JUÇARA, Caxias-Maranhão, v.03, n.02, p.6–17, Dez. 2019.

RESENDE, Vânia. **Vivência de leitura e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1997.

ROCHA, Marinalva Aguiar Teixeira. **Moinho de leitura literária: disseminando a literatura infanto-juvenil no Ensino Fundamental**. In: MOTTA, Cláudia Maria Magalhães; CARVALHO, Maria do Socorro (Orgs). *O linguístico e o literário: cruzando fronteiras*. São Luís: Editora UEMA, 2013.

ROCHA, Marinalva Aguiar Teixeira. **A expressividade em Ana Maria Machado e José Paulo Paes: uma proposta para motivar a leitura**. Curitiba: Appris, 2014.

ROCHA, Marinalva Aguiar Teixeira. FREITAS, Risoleta Viana de. **Leitura no sítio: cruzando caminhos entre fantasia e realidade, por meio da leitura literária**. Revista de Letras JUÇARA, Caxias – Maranhão, v. 01, n. 02, p. 75 –94, Dez. 2017

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Recebido em 27 de agosto de 2020.

Aceito em 15 de setembro de 2020.